

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>

CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa

Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>

CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira

Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>

CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>

CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>

CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

CAPÍTULO 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Data de aceite: 01/03/2022

Cosme Freire Marins

Texto apresentado originalmente no V Congresso Brasileiro de Ensino de História, em 2008.

RESUMO: Este artigo apresenta parte de resultados de pesquisa de mestrado concluída em abril de 2008, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na qual se buscou levantar como o Brasil é representado por alunos de uma escola estadual situada em Osasco, município da Região Metropolitana de São Paulo, na faixa etária de treze a dezessete anos. Aqui são expostos os resultados de um questionário apresentado aos estudantes e algumas atividades realizadas por eles, sobretudo relacionadas a textos e desenhos dedicados à abordagem da identidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História (Brasil); Identidade nacional (Brasil); Representações (Brasil).

ABSTRACT: This article presents part of the results of a master's research completed in April 2008, at the Faculty of Education of the University of São Paulo, which sought to survey how Brazil is represented by students from a state school located in Osasco, a municipality in the Metropolitan Region from São Paulo,

aged between thirteen and seventeen. Here are exposed the results of a questionnaire presented to the students and some activities carried out by them, mainly related to texts and drawings dedicated to the approach of national identity.

KEYWORDS: History teaching; National identity; Representations.

*Ôi, esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil brasileiro
Terra de samba e pandeiro,
Brasil!... Brasil!*

(Ary Barroso. *Aquarela do Brasil*).

Brasil

Mostra tua cara

(Cazuza, George Israel e Nilo Romero. *Brasil*).

1 | APRESENTAÇÃO

Este artigo apresenta parte de resultados de pesquisa de mestrado¹ concluída em abril de 2008, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na qual se buscou levantar como o Brasil é representado por alunos de uma escola estadual situada em Osasco, município da Região Metropolitana de São Paulo, na faixa etária de treze a dezessete anos. Aqui são expostos os resultados de um questionário apresentado aos alunos e algumas atividades realizadas por eles, sobretudo textos e desenhos dedicados à abordagem da identidade nacional.

1 MARINS, Cosme Freire. Mosaico da identidade nacional: as representações do Brasil entre alunos de uma escola pública. São Paulo, 2008 – Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo.

Sabe-se que algumas representações² do Brasil presentes no senso comum são bem conhecidas, tais como sua supremacia no futebol; a alegria de seu povo, manifestada principalmente no carnaval; a ginga sem igual; o ritmo contagiante do samba; as belezas naturais sem par; o caráter pacífico do povo brasileiro; a convivência harmoniosa entre pessoas de todas as *raças*³; e a ausência de catástrofes naturais (tão presentes em outros países). Essas afirmações parecem não encontrar fronteiras de classe, região, idade ou gênero.

Com o objetivo de apreender a percepção sobre as representações do Brasil entre os alunos estudados, entre 2006 e 2007 foram propostas algumas atividades, envolvendo turmas na faixa etária de 14 a 18 anos, todas do ensino médio. Havia a intenção de se levantar a recorrência das representações bem como sua origem e as possíveis influências do ensino de História para sua legitimação. Assim, em 2006 foi sugerido para duas turmas (7º ano do ensino fundamental e 2º do ensino médio) que produzissem individualmente um texto sobre o tema *O que é o Brasil?* Participaram dessa atividade 24 alunos do 7º ano e 27 do 2º ano. Em 2007 foi proposto para outras turmas do ensino médio a produção de textos e de desenhos coletivos sobre o tema *O que é o Brasil e como ele pode ser representado*. Nesta atividade, os alunos foram orientados a exporem, por meio da escrita e de imagens, as principais características do país e de sua população.

Depois, foi apresentado questionário cujas respostas, únicas e espontâneas, informaram o que mais representa o Brasil em treze itens previamente propostos (símbolo, monumento, lugar, imagem, estilo de música, dança, festa, obra artística, personagem, personalidade, esporte, aspecto positivo e aspecto negativo). A escolha desses itens se deveu à observação, nas atividades anteriores, dos elementos mais frequentes para caracterizar e representar o Brasil, expressos pelos próprios alunos. Após a análise dos textos, desenhos e respostas tabuladas foram apresentados os resultados às classes, o que fomentou discussões em todas as turmas sobre as respostas.

Com a finalidade de comparar as respostas dos alunos com outros públicos, o questionário foi apresentado para os professores da escola estudada, para estudantes universitários de História de uma instituição do interior paulista, para professores da rede estadual do Paraná e para adolescentes do rio Grande do Norte. Este trabalho apresenta as respostas dos questionários dos alunos, professores e estudantes universitários.

Buscou-se reconhecer as origens das representações levantadas a partir da leitura de textos considerados interpretações do Brasil, como *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda (1996), *Casa-grande & Senzala* escrito por Gilberto Freyre (2001), *Formação do Brasil contemporâneo* de Caio Prado Jr. (2000), *Os sertões*, obra de Euclides da

2 O conceito de representação aqui utilizado é o exposto por Roger Chartier, para o qual há um desdobramento em duas famílias de sentido: para uma, a representação faz ver uma ausência, como ao representar uma pessoa a partir de um boneco de cera; para outra a representação é a apresentação pública de uma coisa ou pessoa, como o valor, representado pelo leão (1991, p. 9).

3 O termo *raça* será utilizado neste trabalho quando se referir a citações dos alunos.

Cunha (s.d.). Por razões de espaço, aqui só são expostas as análises dos questionários e produções dos alunos, não se abordando as influências das matrizes interpretativas do Brasil na constituição conjunto de representações do país.

O cruzamento das informações possibilitou levantar o reconhecimento de *uma* identidade nacional caracterizada pela mestiçagem presente no samba, no carnaval e no futebol (entre outros elementos). Além disso, essa identidade aparece vinculada à cidade do Rio de Janeiro e à idéia de Brasil-natureza ou Brasil-paraíso, com a presença forte da bandeira nacional, constituindo assim um mosaico de representações. A hipótese inicial era de que a construção da identidade nacional havia se operado a partir da proclamação da República, entretanto observou-se que a elaboração de *uma* identidade nacional ocorreu ao longo de um processo que remonta à fase colonial, tomando impulso com a proclamação da Independência e da República.

2 I AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL NOS TEXTOS DOS ALUNOS

Com a leitura dos textos, tanto individuais quanto coletivos, observou-se que o sentimento de patriotismo se destaca, sendo evidenciado em frases como: *tenho orgulho de ser brasileiro; este é o melhor país do mundo; é o mais lindo país do mundo; Deus é brasileiro; sou brasileiro e não desisto nunca*. Este patriotismo é expresso também pelas características físicas do país: *praias exuberantes, paisagens maravilhosas, riquezas naturais, florestas* e ausência de desastres naturais, como *vulcões e terremotos*. As características do povo também são lembradas, sobretudo com relação à *mistura de raças* e à *diversidade cultural*.

Em vários textos individuais, produzidos em 2006, os alunos referem-se à inveja provocada pelo Brasil nos outros países, devido à grandeza territorial e populacional do país: “pois ele é um país populoso, grande, e todos os outros países acham o Brasil imenso” (7A, 2006).⁴ Geralmente, o que causa esse sentimento de inveja nos outros países (e orgulho por parte dos brasileiros) são características relacionadas ao tamanho do Brasil, suas riquezas e belezas naturais.

São recorrentes as citações relacionadas às belezas do país: “O Brasil é muito lindo e tem vários lugares [para] se visitar” (7A, 2006), “[O Brasil] tem as paisagens mais bonitas do mundo” (idem); “O Brasil é uma nação fascinante, tem lugares lindos que valem a pena conhecer” (idem); “Um dos maiores bens do Brasil é a natureza, onde vivem seres incrivelmente lindos” (idem); “O Brasil significa muito para mim, porque foi aqui que eu nasci e cresci, mas não é só por isso, também pelas lindas praias” (idem); “O Brasil é um dos países mais lindos do mundo” (idem).

Esses excertos demonstram como as belezas naturais do Brasil são aludidas pelos alunos e vistas como um elemento de destaque em relação aos outros países. Da mesma

⁴ Como se trata de textos de alunos menores de idade, seus nomes foram preservados. Doravante, nas citações, serão indicados as séries, turmas e o ano de produção dos textos.

forma são enfatizadas as riquezas naturais: “[O Brasil] é o mais rico em várias partes” (7A, 2006), “Brasil é um país lindo de riquezas naturais” (idem).

Contudo, também não faltam críticas, por parte dos alunos, à falta de cuidados na preservação destas riquezas: “Não é legal para ninguém viver num lugar onde o ouro que existia foi levado pelos estrangeiros, as florestas estão sendo destruídas pelos próprios brasileiros, o céu que para muitos era tão estrelado quase não tem estrelas e os rios estão sendo poluídos” (7A, 2006). Aqui a crítica recai sobre os estrangeiros, que levaram o ouro do Brasil, e sobre os próprios brasileiros, por destruírem as florestas e poluírem o céu e os rios.

Outro aluno da mesma turma também faz referência aos problemas ambientais que o Brasil enfrenta: “O Brasil é um país que nem os outros, mas ele está se destruindo [...]. Por exemplo [...]: poluições: sonora, ar, rios e até mesmo nossos ricos mares lindos, que as pessoas estão destruindo” (7A, 2006). A degradação da natureza é assunto recorrente nos discursos⁵ dos alunos, ora concebida como atentatória à beleza natural, ora como prejudicial às pessoas.

As referências definidoras do clima do país também são freqüentes, em muitos textos o Brasil é apontado como um *país tropical*: “O Brasil é um país tropical, com muitos divertimentos e animação” (7A, 2006). Neste excerto, a tropicalidade do Brasil é relacionada a *muitos divertimentos e animação* e é entendida como algo positivo, que o diferencia dos países não tropicais, interferindo inclusive no humor da população. Esta afirmação encontra ressonância no determinismo geográfico, cujo conceito versa sobre as influências que as condições naturais exerceriam sobre a humanidade, sustentando a tese de que o meio natural seria uma entidade definidora da fisiologia e da psicologia humanas, ou seja, o homem seria muito marcado pela natureza que o cerca (Sodré, 1976).

A ausência de calamidades (não obstante os estragos provocados por inundações, escorregamentos, seca e outros fenômenos verificáveis no Brasil) também é evocada pelos alunos: “O Brasil não tem tufão, vendaval, furacão (7A, 2006)”. Em outro texto afirma-se que “O Brasil sempre foi para mim o melhor país do mundo. Aqui não tem terremoto, não tem vulcão em erupção e outras coisas ruins que têm em outros países” (idem). Neste trecho, a ausência de *coisas ruins que têm em outros países*, como terremotos ou vulcões, faz do Brasil o melhor país do mundo. Outro aluno afirma: “O Brasil é um país muito bom para viver, longe de ataques, guerras, erupções, ventania etc.” (7A, 2006). Aqui são citados elementos naturais e humanos. O Brasil é reconhecido como um bom lugar para se viver, pois está longe de ataques, guerras e erupções – até as ventanias foram banidas do território!

Outro aspecto recorrente nos textos dos alunos é a composição da população brasileira: “O Brasil tem várias culturas diferentes” (7A, 2006); “é um ótimo lugar para se

5 O termo discurso é utilizado neste trabalho com pouco rigor, ligando-se mais ao conteúdo das falas e textos de alunos e professores do que a uma conceituação mais precisa.

viver, principalmente por esta mistura de povos” (idem); “O Brasil para mim é um país bastante popular e tem gente de vários tipos e de qualidades diferentes” (idem); “Ele é um país de muitas raças, como negros, mestiços, brancos e indígenas” (idem); “Uma coisa pra mim que representa o Brasil é o mapa, suas belezas e vários tipos de raças, como o negro, a loira, o branco, a morena e muito mais. Várias pessoas de outros países imigram para o Brasil e assim vai de geração em geração” (idem); “É um país sem preconceitos entre pessoas de vários lugares” (idem).

Nesse conjunto de excertos percebe-se o reconhecimento da pluralidade na formação da população brasileira, o que faz do Brasil *um lugar de várias culturas diferentes*, um país *bastante popular, um país sem preconceitos entre pessoas de vários lugares*. Em geral, a miscigenação da qual resultou a população brasileira é concebida de forma positiva, que torna o Brasil *um ótimo lugar para se viver, principalmente por esta mistura de povos*.

Outros elementos são lembrados para identificar o Brasil. Nas produções dos alunos, a fórmula atual que caracteriza a identidade do povo brasileiro reconhece o carnaval (e, por extensão, o samba) e o futebol como seus amálgamas maiores. No excerto seguinte, o Brasil é concebido como o *país de futebol* e a copa do mundo é considerada como o momento maior do brasileiro, em que ele se realiza: “O Brasil é um país de futebol, que quando há copa, o brasileiro se realiza” (7A, 2006).

Neste outro texto, o Brasil é vinculado diretamente ao carnaval e ao futebol:

O Brasil para mim é tudo porque eu nasci nele, porque o carnaval dele é o melhor do mundo, porque tem o melhor futebol e eu amo muito ele.

O Brasil pra mim é bola, porque só ele é penta.

O Brasil pra mim é pandeiro, por causa do samba e do carnaval (7A, 2006).

O Brasil é amado porque é a terra natal e porque tem o melhor futebol e o melhor carnaval do mundo. O país seria representado então por uma bola e um pandeiro.

No entanto, há o reconhecimento das desigualdades em alguns textos: “Eu tenho orgulho do Brasil, mas nem sempre, porque existem tantos preconceitos por causa da cor, desigualdade social e também é triste pela pobreza porque existem várias pessoas passando fome” (7A, 2006).

Em outros, há referências a fatores positivos contrastados a negativos:

O Brasil é um país, entre outros, famoso pelo seu futebol, carnaval, floresta Amazônica e outras coisas, mas também um país de muitas coisas ruins como a desigualdade social, falta de empregos e políticos corruptos [...] Um país de belas paisagens, mas também de desmatamento e poluição (7A, 2006).

Apesar da oposição de aspectos positivos a negativos, os elementos citados nos textos para caracterizar o Brasil, em geral, se repetem: futebol, carnaval, riquezas naturais; desigualdade social, desemprego, corrupção na política e degradação da natureza.

Este excerto apresenta uma estrutura parecida com a do anterior, apresentando

outros aspectos (a animação, como positivo, e o racismo, como negativo): “O Brasil inveja muitos países, com suas praias, futebol, animação. O que prejudica o Brasil são os políticos corruptos, que prometem e não cumprem. O Brasil infelizmente é um país racista” (7A, 2006).

Os fatores negativos observados nessa atividade ligam-se principalmente à *violência*, à *corrupção*, à *degradação da natureza*, à *desigualdade social*, à *pobreza*, à *discriminação* e ao *racismo*. Contudo, as referências à corrupção limitam-se ao âmbito da gestão política, enquanto a discriminação e o racismo sempre são promovidos pela sociedade ou por *eles*, os brasileiros, como se os alunos não fizessem parte da sociedade. Poucos estudantes usaram a primeira pessoa quando se referiram ao povo ou à sociedade brasileira.

Ressalta-se que a idéia de esperança ou de positividade está quase sempre presente depois das citações dos aspectos negativos: “O Brasil pode melhorar, depende de todos” (7A, 2006), “Mas, tirando isso, o Brasil é um lugar maravilhoso de se viver” (idem), “mas apesar disso, o Brasil é lindo” (idem).

Outro aspecto observado, também comum, é a vinculação de Deus com o Brasil: “Ainda bem que DEUS é brasileiro, graças a DEUS [o Brasil] é um país abençoado” (7A, 2006), “um país que é abençoado por Deus e bonito por natureza” (2A, 2006).

Com relação aos textos produzidos pelos alunos do 2º ano do ensino médio em 2006, todos os estudantes apresentaram argumentos favoráveis e desfavoráveis em suas redações. A estrutura geral dos textos aponta para elementos *positivos*, que são contrapostos a outros *negativos*, com um comentário, muitas vezes de esperança de dias melhores, para arrematá-lo, como o texto transcrito abaixo, de um aluno dessa turma:

O Brasil é um país muito hospitaleiro, todas as pessoas que vêm de outros países são bem-vindas e recebidas muito bem. Nosso país tem muitas misturas de povos. Aqui tem pessoas do mundo todo, pessoas de todos os tipos, cores etc.

Em nosso país existem alguns problemas, como por exemplo na política, os políticos não querem saber de nada, só de dinheiro. Outro problema é a violência. Nas grandes cidades a violência é ainda maior. Um acontecimento mais recente é o do PCC em São Paulo, uma onda de atentados à polícia, a bancos e a repartições públicas. Os bandidos pararam uma das maiores metrópoles do Brasil.

Mas, apesar de todos os nossos problemas, nós aqui no Brasil somos todos muito alegres. Uma das coisas que nos dá mais alegria é o futebol. O nosso país é o melhor do mundo e estamos indo atrás do hexa. Assim vamos indo, como todos temos infelicidades e alegrias. Assim é o nosso país. (2A, 2006).

O texto aborda primeiramente um aspecto positivo do Brasil, a hospitalidade. Afirma que no país há pessoas de todos os *tipos* e *cores*, numa alusão ao processo de formação da população, caracterizada pela *mistura de povos*. Posteriormente são abordados aspectos negativos: a corrupção na política, haja vista que os *políticos não querem saber de nada, só de dinheiro*; e a violência, marcada no período pelos ataques da facção criminosa

autodenominada Primeiro Comando da Capital (PCC). A conclusão aponta para a alegria dos brasileiros, não obstante os problemas. Como *uma das coisas que nos dá mais alegria* é citado o futebol – um dos componentes da identidade nacional.

Muitos textos referem-se às características físicas, às riquezas naturais e ao caráter positivo do povo, que é belo, acolhedor e depois indicam seus problemas:

Um país com belas matas, lindas praias, um país que é abençoado por Deus e bonito por natureza, aqui tem o melhor futebol do mundo... belas pessoas, um lugar acolhedor, um lugar onde muitas pessoas sonham em morar, morar num país tropical com sol o ano todo, com lugares estranhos, lugares misteriosos...

O Brasil com tudo isso seria um país maravilhoso, mas só se deixarmos de lado a violência, a fome, a corrupção e a ignorância de algumas pessoas...

Esquecer então dos que são mortos pelo descaso do governo, enquanto muitos morrem, outros se divertem às custas do povo. Nem sempre o que parece ser, é...

Brasil, maravilha natural. Brasil, país do medo... (2A, 2006)

Observam-se neste texto algumas características recorrentes para definir o Brasil: as belezas naturais (*belas matas, lindas praias, bonito por natureza*), os aspectos físicos (*país tropical com sol o ano todo, lugares estranhos, lugares misteriosos*), a benção divina de que o Brasil usufrui, o acolhimento da população (que faz com que muitas pessoas sonhem em nele morar), a beleza das pessoas e o *melhor futebol do mundo*. Entretanto, o Brasil *seria maravilhoso*, se não fossem *a violência, a fome, a corrupção e a ignorância de algumas pessoas*. Assim, as aparências enganam e *nem sempre o que parece ser, é* – o Brasil é ao mesmo tempo o país das maravilhas naturais e do medo.

A seguir é reproduzido o texto de uma aluna que também utiliza a estrutura de oposição de aspectos positivos a outros negativos e uma conclusão esperançosa, entretanto com uma diferença em relação aos demais: a aluna estabelece uma relação de afetividade e de pertencimento ao povo:

Brasil é força, Brasil é gana, Brasil é alegria.

Apesar das lutas, o Brasil, em minha opinião, é a melhor terra para se viver.

Não é simplesmente uma nação. É um lugar abençoado por Deus.

Pena que nem todos pensam assim; pena que existam pessoas corruptas e egoístas, que enquanto estão no meio do povo, sabem das dificuldades que meu povo passa.

Mas depois que “chegam lá”, simplesmente dão as costas e ignoram as necessidades do povo.

Sei que não é fácil governar um país; ainda mais quando é um país do tamanho do Brasil (que mais parece um continente por abrigar todos os tipos de pessoas, com as mais variadas religiões, costumes e raças).

Mas para que prometer tanto se não se pode fazer nem a metade do prometido?

São homens que se aproveitam da ignorância e da inocência do meu povo para enganar, roubar, zombar...

Por isso, nós devemos estudar; nós jovens, cheios de vida.

Creio que pelo menos um terço dessas injustiças podem ser mudadas. A união faz a força. Obviamente não vai ser fácil a batalha. Mas impossível, é que não vai ser.

Porém, ainda com tantos problemas, não existe outra nação como a nossa. Brasil, Deus olha por ti (2A, 2006).

Neste texto, o Brasil é associado primeiramente com *força, gana e alegria*. A autora reconhece as dificuldades enfrentadas pelo povo, representadas nas *lutas*, no entanto isso não tira do Brasil a qualidade de ser *a melhor terra para se viver*. Como em muitos outros textos, também é citada a benção divina, que faz do Brasil mais que uma nação.

As principais críticas da aluna dirigem-se aos políticos que, quando assumem um cargo eletivo, se esquecem do *povo* e ignoram suas necessidades, não obstante as dificuldades de se governar um país que mais parece um continente, por abrigar pessoas de *religiões, costumes e raças* variadas. O sentido de *meu povo* remete a uma dupla interpretação: pertencimento a ele; e ligação afetiva com ele. Ao se perguntar a aluna o que quis dizer, ela respondeu que sempre se refere assim ao povo brasileiro, como seu. Como solução para os problemas, a autora defende a união e a concentração nos estudos por parte dos jovens. Conclui reafirmando que apesar dos problemas *não existe outra nação como a nossa*. E que Deus olha pelo Brasil.

Os textos evidenciam algumas representações do Brasil que podem ser divididas, genericamente, entre aspectos positivos e negativos. Os primeiros referem-se principalmente às condições naturais (belezas, riquezas, ausência de catástrofes, clima); ao tamanho do território; à pluralidade cultural; e às manifestações consideradas marcas da identidade nacional: o samba, o carnaval e o futebol. Já os aspectos negativos correspondem à violência, à corrupção, às desigualdades sociais e à degradação ambiental.

3 I AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL NOS DESENHOS DOS ALUNOS

Com relação aos desenhos solicitados, recorrem a representações da bandeira nacional, do mapa do território brasileiro, do Cristo Redentor, do samba, do futebol, da violência, da corrupção ou das belezas naturais do Brasil. Nenhuma produção dos alunos deixou de se referir a pelo menos um desses aspectos. Os alunos representaram o Brasil de várias formas, contudo suas produções destacam-se em quatro categorias: bandeira nacional, mapa do território brasileiro, natureza e Rio de Janeiro. Lembra-se que muitas vezes um desenho pode se enquadrar em duas ou mais dessas categorias.

O desenho da figura 1 explora a temática do Brasil-natureza (muitas vezes relacionado ao paraíso). O país é apresentado como um lugar colorido, cheio de plantas,

animais e água límpida. Parece até que aqui os bosques têm mais vida, às margens plácidas do rio, sob os raios fúlgidos do sol que repousa num céu formoso e límpido.



Figura 1 – Alunos do 7º A, 2006

O desenho da figura 2 é um exemplo dos muitos que tiveram como tema a bandeira nacional. Futebol, praia, carnaval e corrupção se relacionam. O círculo central da bandeira é representado por uma bola, que por sua vez é uma ilha. Os cantos superiores da bandeira são preenchidos com as palavras *ordem* e *progresso*. Os cantos inferiores apresentam uma cueca com dinheiro (numa alusão à corrupção) e o Congresso Nacional. A palavra carnaval está sob a bola-ilha.

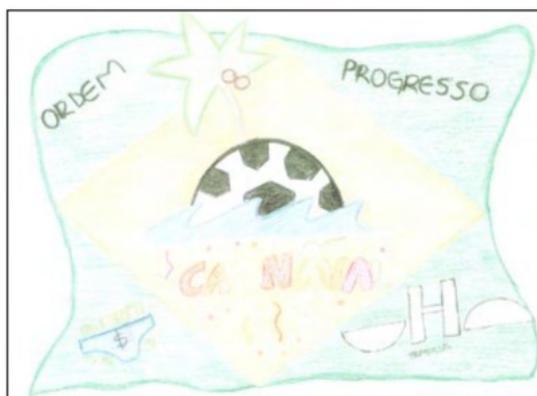


Figura 2 – Alunos do 1º D, 2007.

Em muitos desenhos o Rio de Janeiro é representado, principalmente pelo Cristo Redentor. No desenho da figura 3 o Brasil é representado a partir do Rio de Janeiro. Como primeiro plano um assassinato, logo depois um casal de passistas de escola de samba (numa referência direta ao carnaval) disputam o segundo plano com garotos jogando

futebol. Em terceiro plano a favela, com suas habitações irregulares. Ao fundo, o Pão de Açúcar e o bondinho.

Os alunos deram um título a seu desenho: *A guerra e a desigualdade no "Paraíso"*. As referências a "paraíso" são muito freqüentes, mesmo em tom de crítica como aqui, quando a palavra é grafada entre aspas. A guerra é representada pela violência urbana, a desigualdade pela favela, os demais elementos complementam o cenário carnavalesco, paradisíaco e contraditório, tendo como contexto a cidade do Rio de Janeiro.

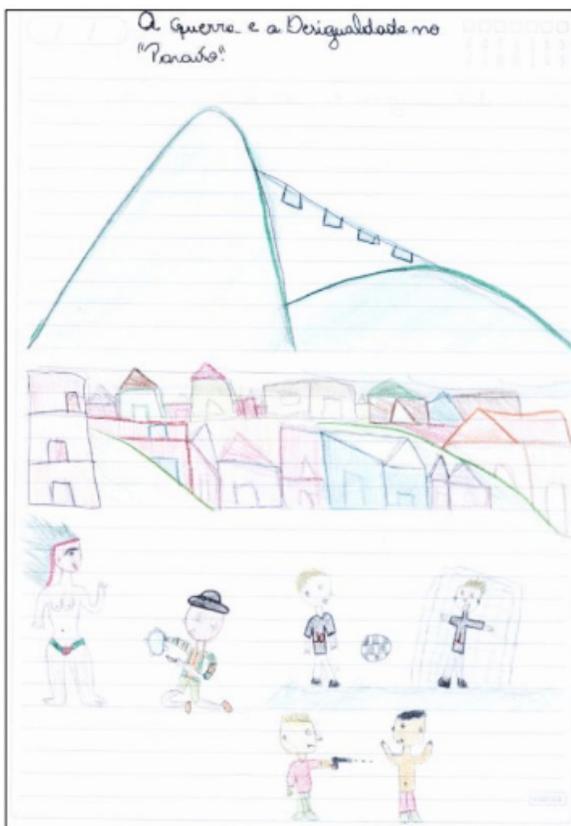


Figura 3 – Alunos do 2º A, 2007.

A fórmula Cristo Redentor & violência ocorre em vários desenhos, como o reproduzido na figura 4, dos alunos do 1º G de 2007, com outros detalhes que mostram as duas faces da mesma cidade, marcada pela violência e pela desigualdade social. O jovem que está no lugar do Cristo representa esta contradição: de um lado é bem vestido, tem o rosto limpo, bem penteado e porta um celular; de outro, está mal trajado, de chinelos, com os dentes descuidados, despenteado, portando um revólver.

Ao fundo, o mar como que assistindo impassível ao espetáculo que a cidade

proporciona: falas representativas de intolerância, assassinato e violência doméstica, provenientes da parte pobre da cidade que convive com a região de classe média. O lado pobre do menino guarda a favela, enquanto o lado rico aponta para a região mais abastada. O conflito fica evidente na cisão do menino, ele próprio dividido e dividindo a imagem. O Pão de Açúcar foi enquadrado no lado *bonito* da cidade, como muitas vezes as tomadas fotográficas das propagandas turísticas e das novelas o retratam.

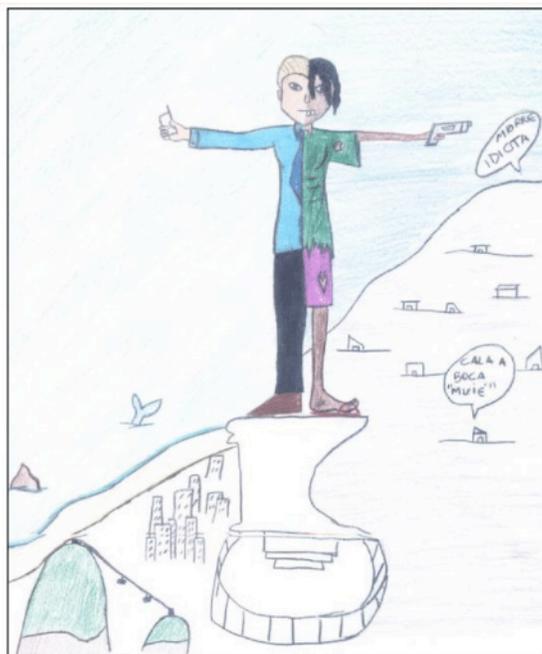


Figura 4 – Alunos do 1º G, 2007.

Há referências à violência do Rio de Janeiro num outro conjunto de produções, que representam o Brasil a partir do mapa do território nacional. Estas imagens apresentam um tipo de esquema muito comum pelo qual são feitos desenhos que representam cada região do país a partir de estereótipos. A figura 5 mostra uma floresta, um prato vazio sobre um solo seco, um sol escaldante, uma cueca com dinheiro, uma arma, prédios, um carro e uma bola. As árvores correspondem à floresta amazônica; o prato vazio, embora um pouco deslocado, corresponde ao polígono da seca; o sol, ao litoral do nordeste; a cueca, a Brasília; a arma, ao Rio de Janeiro; os prédios e o automóvel, a São Paulo; e a bola, escapando à referência geográfica, ao futebol.



Figura 5 – Alunos do 2º C, 2007.

Observa-se como as representações nos desenhos dos alunos, em geral, correspondem a estereótipos, sejam nacionais, que teoricamente estão em todo o país, como o futebol e a corrupção; sejam regionais, como o calor representado pelo sol ou as florestas. Alguns desses estereótipos, mesmo pertencendo a uma região, são reconhecidos como nacionais. É o caso do Cristo Redentor e do carnaval do Rio de Janeiro

4 | AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL NOS QUESTIONÁRIOS

Visando à apreensão da percepção sobre as representações do Brasil entre os alunos estudados a partir de outra ferramenta, foi apresentado questionário cujas respostas, únicas e espontâneas, informaram o que mais representa o Brasil em cada um dos treze itens propostos (símbolo, monumento, lugar, imagem, estilo de música, dança, festa, obra artística, personagem, personalidade, esporte, aspecto positivo e aspecto negativo). A escolha desses itens se deveu à observação, nas atividades anteriores, dos elementos mais freqüentes para caracterizar e representar o Brasil, expressos pelos próprios alunos. Após a análise dos textos, desenhos e respostas tabuladas foram apresentados os resultados às classes, o que fomentou discussões em todas as turmas sobre os resultados. A tabela 1 apresenta as principais respostas dadas pelos 288 alunos participantes sobre o que mais representa o Brasil em cada um dos itens propostos.

Observa-se que dos treze itens solicitados, as respostas de oito estão diretamente relacionadas ao Rio de Janeiro – monumento: *Cristo Redentor*; lugar: *Rio de Janeiro*; imagem: praias e *Cristo Redentor*; estilo de música: *samba*; dança: *samba*; festa: *carnaval*; obra artística: *Garota de Ipanema* e *Cidade de Deus*; e Personagem: Turma da Mônica e *Zé Carioca*.

Algumas dessas respostas foram vinculadas, neste trabalho, ao Rio de Janeiro depois da discussão sobre os resultados com os alunos. As respostas genéricas foram questionadas a fim de se obter uma informação mais precisa. Assim, perguntou-se sobre quais praias os alunos se referiam – as respostas se dividiram entre Rio de Janeiro, Fernando de Noronha e litoral do Nordeste. O mesmo ocorreu com estilo de música, dança e carnaval. Ao responderem samba para estilo de música, foi perguntado sobre qual samba (carioca, paulista, rural etc.), as turmas foram unânimes em apontar o samba carioca. Igualmente ocorreu em relação à festa – ao serem indagados sobre o carnaval a que se referiam (de São Paulo, do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernambuco; de escola de samba, bloco carnavalesco ou de rua), novamente a unanimidade marcou a resposta: o carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Chamam atenção as cinco respostas mais citadas pelos alunos, correspondentes aos itens esporte, monumento, festa, estilo de música e dança. Quatro destas indicações se referem ao *futebol*, ao *carnaval* e ao *samba* – elementos vinculados à identidade nacional e à mestiçagem. O item monumento teve a segunda resposta mais freqüente: *Cristo Redentor*.

Também chamou a atenção a resposta dada ao item obra artística. Além das duas obras mais citadas se referirem ao Rio de Janeiro (uma canção e um filme), a música *Garota de Ipanema*, composta por Vinícius de Moraes e Tom Jobim, em 1962, é uma das grandes representantes da bossa nova, estilo que ganhou vida e notoriedade no fim dos anos 1950, avançando na década seguinte, sendo reconhecida na atualidade pelos adolescentes.

Item	Principais respostas	Citações (288)	% do total
Esporte	Futebol	263	91,3
Monumento	<i>Cristo Redentor</i>	244	84,7
Festa	<i>Carnaval</i>	222	77,0
Estilo de música	<i>Samba</i>	166	57,6
Dança	Samba	152	52,7
Aspecto negativo	Violência	141	48,9
	Corrupção	61	21,1
Símbolo	Bandeira Nacional	138	47,9
Lugar	<i>Rio de Janeiro</i>	102	35,4
Personagem	Turma da Mônica	92	31,9
	<i>Zé Carioca</i>	70	24,3
Imagem	Praias	74	25,6
	<i>Cristo Redentor</i>	63	21,8
Personalidade	Pelé	63	21,8
Obra artística	<i>Garota de Ipanema</i>	55	19,0
	<i>Cidade de Deus</i>	32	11,0

Aspecto positivo	Natureza	51	17,7
	Cultura	44	15,2

OBS: as respostas *grifadas* relacionam-se ao Rio de Janeiro

Tabela 1 – Tabulação das respostas dos alunos ao questionário sobre o que mais representa o Brasil em 13 itens.

Outra referência criada há muitas décadas e que ainda habita o imaginário dos alunos corresponde ao item personagem. O mais citado não é um personagem em si, e sim a Turma da Mônica (poucos alunos citaram Mônica, Magali ou Cebolinha – nove, ao todo). O segundo mais citado foi Zé Carioca, criado pelos estúdios de Walt Disney no contexto do pan-americanismo empreendido pelo Departamento de Estado norte-americano durante os anos da Segunda Guerra Mundial (1939-45).

Nas discussões com as turmas sobre os resultados apurados, foi perguntado aos alunos por que, em grande medida, o Brasil é representado pelo Rio de Janeiro. Em todas as classes a resposta foi a mesma: o poder de influência da Rede Globo, principalmente pelo alcance da novela do horário nobre.

Cabe questionar se o poder de influência daquela emissora, sobretudo da novela veiculada no horário nobre, é realmente tão grande a ponto de atingir até aqueles que crêem numa estratégia da Rede Globo para *alienar e manipular* as mentes das pessoas (que, em tese, *conscientes* deste papel manipulador e alienante da televisão, deveriam escapar a seu poder de influência). Mas isto é tema para outro trabalho.

Com o objetivo de verificar se há correspondência nas representações do Brasil entre os alunos e professores, o questionário também foi apresentado a estes últimos. A tabela 2 apresenta a tabulação das respostas mais freqüentes, dos alunos e professores, para os itens do questionário. São informados na primeira coluna os itens propostos, na segunda coluna são arroladas as respostas mais citadas pelos alunos para cada item. A terceira e quarta colunas referem-se, respectivamente, à quantidade de citações para a resposta e a porcentagem de alunos correspondentes. A quinta, a sexta e a sétima colunas referem-se às respostas dos professores.

Item	Alunos: Principais respostas	Citações (288)	% do total	Professores: Principais respostas	Citações (35)	% do total
Esporte	Futebol	(263)	91,3	Futebol	(31)	88,5
Monumento	<i>Cristo Redentor</i>	(244)	84,7	<i>Cristo Redentor</i>	(23)	65,7
Festa	<i>Carnaval</i>	(222)	77,0	<i>Carnaval</i>	(23)	65,7
Estilo de música	<i>Samba</i>	(166)	57,6	<i>Samba</i>	(16)	45,7
Dança	<i>Samba</i>	(152)	52,7	<i>Samba</i>	(24)	68,5
Aspecto negativo	Violência	(141) (61)	48,9	Corrupção	(14)	40,0
	Corrupção		21,1	Violência	(5)	14,2
Símbolo	Bandeira Nacional	(138)	47,9	Bandeira Nacional	(23)	65,7
Lugar	<i>Rio de Janeiro</i>	(102)	35,4	São Paulo	(10)	28,5
				<i>Rio de Janeiro</i>	(9)	25,7
Personagem	Turma da Mônica <i>Zé Carioca</i>	(92) (70)	31,9 24,3	Turma da Mônica	(7)	20,0
				<i>Zé Carioca</i>	(5)	14,2
				<i>Macunaíma</i>	(5)	14,2
Imagem	Praias/ natureza	(74)	25,6	<i>Cristo Redentor</i>	(6)	17,1
	<i>Cristo Redentor</i>	(63)	21,8	Praias/ natureza	(4)	11,4
Personalidade	Pelé	(63)	21,8	Pelé	(5)	14,2
Obra artística	<i>Garota de Ipanema</i>	(55)	19,0	Vários	(35)	100
	<i>Cidade de Deus</i>	(32)	11,0			
Aspecto positivo	Natureza	(51)	17,7	Natureza	(4)	11,4
	Cultura	(44)	15,2			

OBS: as respostas *grifadas* relacionam-se ao Rio de Janeiro

Tabela 2 – Tabulação das respostas dos alunos e professores ao questionário sobre o que mais representa o Brasil em 13 itens.

O único item que não teve correspondência entre professores e alunos foi *obra artística* – os 35 professores informaram 27 obras diferentes, e nenhuma obra foi citada mais de duas vezes. Talvez isto ocorra pelo fato de o repertório dos professores ser mais abrangente que o dos alunos, devido à sua maior vivência e formação.

Com relação ao *aspecto negativo*, as respostas de professores e alunos foram violência e corrupção, entretanto os alunos percebem mais a violência (48,9%) do que a corrupção (21,1%), relação inversa à observada nas respostas dos professores, que informam esta última (40,0%) e em segundo lugar a violência (14,2%). Esta percepção maior da violência pode dever-se ao fato de que os estudantes estão mais expostos a ela do que os professores (muitos alunos vivem em bairros de Osasco, São Paulo e outras cidades vizinhas com altos índices de criminalidade), ou se trate de formas distintas de viver a/ com a violência.

Sobre o item *lugar* que representa o país, a diferença é pequena. 35,4% dos alunos

informam o Rio de Janeiro, já entre os professores, a primeira e segunda respostas mais citadas quase empatam, com a informação de 28,5% para São Paulo e 25,7% para o Rio. À exceção dessas respostas analisadas (obra artística, aspecto negativo e lugar), todas as demais tiveram a citação mais expressiva coincidente, entre alunos e professores.

Em geral, as representações do Brasil para os professores não diferenciam daquelas observadas entre os alunos. Em grande medida, essas imagens reconhecem o país como portador de características doadas e abençoadas por Deus; o futebol, o carnaval e o samba como os símbolos da cultura brasileira; a violência e a corrupção como os grandes problemas nacionais; e o Rio de Janeiro como a cidade que representa o país.

Considerou-se interessante para o andamento do trabalho analisar um grupo que não se enquadrasse entre alunos do ensino médio ou professores da educação básica. No mês de outubro de 2007 surgiu a oportunidade de apresentar o questionário para um público intermediário e ao mesmo tempo relacionado à educação e ao ensino de História. Durante uma palestra⁶, foi solicitado para 48 alunos do curso de História do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob) que respondessem ao mesmo questionário anteriormente apresentado a alunos e professores da escola pesquisada.

A tabela 3 informa as respostas mais frequentes dos três públicos pesquisados, com as respectivas quantidades de citações e a porcentagem correspondente. Os itens aparecem em ordem decrescente – daqueles que obtiveram respostas com maior quantidade de citações (*Esporte* - futebol: 91,3%; 88,5%, e 91,6%, respectivamente, para alunos do ensino médio, professores, e alunos do Unifeob), para os que obtiveram respostas com menor quantidade de citações (*Aspecto positivo* - natureza: 17,7%; 11,4%, e 18,7%).

Nesta comparação, cinco itens tiveram como primeira resposta, de todos os públicos analisados, algo relacionado ao Rio de Janeiro – monumento: *Cristo Redentor*, festa: *carnaval*, dança: *samba*, estilo de música: *samba*, e personagem: *Zé Carioca*. Se forem considerados os itens cuja primeira ou segunda resposta de todos os grupos analisados relacionam-se com o Rio de Janeiro, a lista sobe para oito elementos, com a adição de lugar: *Rio de Janeiro*, imagem: *Cristo Redentor* e obra artística: *Garota de Ipanema*.

Dessa forma, a partir da observação dos questionários pode-se constatar que há:

- a) muitas respostas relacionadas ao Rio de Janeiro, reiterando o que já se observara nas atividades anteriores;
- b) correspondência entre as respostas dos grupos pesquisados; e
- c) unanimidade em algumas respostas, com mais de 50% das citações nos três grupos: esporte: *futebol*, monumento: *Cristo Redentor*, festa: *carnaval* e dança: *samba*.

⁶ Os alunos participantes da pesquisa responderam ao questionário durante o “1º Encontro de Formação de Educadores do Unifeob”, em São João da Boa Vista/ SP, em 17 de outubro de 2007.

Item apresentado no questionário	Principais respostas	Alunos Ensino Médio (288)		Professores Ensino Médio (35)		Estudantes Universitários (48)	
		Citações	% do total	Citações	% do total	Citações	% do total
Esporte	Futebol	263	91,3	31	88,5	44	91,6
Monumento	Cristo Redentor	244	84,7	23	65,7	32	66,6
Festa	Carnaval	222	77,0	23	65,7	33	68,7
Dança	Samba	152	52,7	24	68,5	28	58,3
Estilo de Música	Samba	166	57,6	16	45,7	24	50,0
Aspecto negativo	Violência	141	48,9	5	14,2	12	25,0
	Corrupção	61	21,1	14	40,0	15	31,2
Símbolo	Bandeira	138	47,9	23	65,7	16	33,3
Lugar	Rio de Janeiro	102	35,4	9	25,7	21	43,7
	São Paulo	34	11,8	10	28,5	8	16,6
	Amazonas	35	12,1	4	11,4	3	6,25
Personagem	Turma Mônica	92	31,9	7	20,0	7	14,5
	Zé Carioca	70	24,3	5	14,2	8	16,6
Imagem	Praias/ natureza	74	25,6	4	11,4	12	25,0
	Cristo Redentor	63	21,8	6	17,1	6	12,5
Personalidade	Pelé	63	21,8	5	14,2	9	18,7
Obra artística	Garota de Ipanema	55	19,0	Vários	100,0	4	8,3
Aspecto positivo	Natureza	51	17,7	4	11,4	9	18,7

OBS: as respostas *grifadas* relacionam-se ao Rio de Janeiro

Tabela 3 – Tabulação das respostas dos alunos e professores do Ensino Médio e dos universitários ao questionário sobre o que mais representa o Brasil.

Como se observa, o reconhecimento do Brasil como país do samba, do carnaval e do futebol se confirma nas respostas ao questionário. Da mesma forma que a concepção do Brasil paradisíaco ou país das belezas naturais é apontada nas respostas aos itens *imagem* (praias/ natureza) e *aspecto positivo* (natureza) e o reconhecimento do Rio de

Janeiro como cidade símbolo do Brasil.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das informações coletadas nas atividades e questionários apresentados, constata-se que, não obstante a pluralidade cultural observada no país e percebida pelos alunos pesquisados, há o reconhecimento de *uma* identidade nacional com alguns elementos muito marcados. Assim ocorre com a percepção do caráter mestiço do brasileiro, representado pelo tripé futebol, carnaval e samba. Ainda fazem parte do conjunto dos principais símbolos do Brasil, reconhecidos pelos alunos, a bandeira nacional e o mapa do território. Estes, aliados ao caráter hospitaleiro e alegre do povo brasileiro definem o país. Entretanto, não ficam de fora nessas representações a violência, a corrupção, a desigualdade social e a pobreza. Muitas vezes todas essas características são retratadas no lugar que se apresenta como a síntese do país: a cidade do Rio de Janeiro.

Essa associação do Brasil à cidade do Rio de Janeiro, seja pelo Cristo Redentor como símbolo maior brasileiro, seja pelo carnaval carioca, seja por suas belezas naturais, ou ainda pelas características negativas (violência, ações do crime organizado, desigualdade social – representada pelas favelas ao lado de condomínios de luxo etc), merece um estudo aprofundado que desafie a resposta praticamente automática que usualmente se dá ao fenômeno: o poder de influência da mídia, em particular da Rede Globo e da novela das nove.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MARINS, Cosme Freire. *Mosaico da identidade nacional: as representações do Brasil entre alunos de uma escola pública*. São Paulo, 2008 – Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo.

SODRÉ. Nelson Werneck. *Introdução à geografia: geografia e ideologia*: Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022